

Primeira parte

A OCASIÃO DESTE DISCURSO

Meu dileto amigo:

O designativo acima lhe dá direito a todos os esforços pelos quais eu possa servir seus interesses; e as suas inclinações piedosas cooperam tão belamente com o meu dever que não terei necessidade de sair dos meus limites para satisfazê-lo. Contudo, posso desde já realizar um serviço feito por amizade e desempenhar algum exercício das minhas funções, uma vez que o progresso da virtude e da santidade, ao qual espero que você se aplique com o maior empenho, é a especial atividade da minha ocupação. Este é, pois, o caso no qual eu posso depositar todo o meu afeto e expressar minha gratidão a você, e não me demorarei mais a cumprir a promessa que lhe fiz com o presente propósito. Embora eu saiba que você tem meios de ajuda melhores do que qualquer que eu possa lhe oferecer, e que não é provável que você encontre aqui alguma coisa que já não saiba, mesmo assim estou esperançoso de que, venha o que vier de alguém que lhe aprouve honrar com a sua amizade, e eu sirva mais particularmente para o seu uso, você acate bondosamente. E talvez a providência divina dirija os meus

pensamentos de modo que uma ou outra coisa possa ser útil para você. E não duvido do seu perdão, caso aconteça que, ao desenvolver o meu discurso procurando lhe dar melhor estrutura, eu lance alicerces fracos, começando com a natureza e as propriedades da religião, e dê seguimento aos meus pensamentos, na elaboração do assunto, de um modo que me leve a dizer muitas coisas desnecessárias, tendo em vista quem é a pessoa para a qual estou escrevendo.

ERROS SOBRE A RELIGIÃO

Não posso falar de religião sem lamentar que, entre os que têm a pretensão de segui-la, são poucos os que entendem o seu significado. Alguns a situam no intelecto, colocando-a em ideias e opiniões ortodoxas. Tudo o que esses podem dizer da sua religião é que eles têm esta ou aquela convicção e que se uniram a uma das muitas denominações em que infelizmente a cristandade se dividiu.

Outros a colocam no homem exterior, seguindo um constante curso de deveres externos e um modelo de realizações. Visto que vivem pacificamente com os seus próximos, obedecem a um regime moderado, observam os períodos de adoração, frequentam a igreja ou seu local de retiro privado e às vezes estendem suas mãos para socorrer os pobres, eles julgam que com isso ficaram quites com as exigências da religião.

Outros ainda restringem a sua religião aos sentimentos, aos ardores arrebatados e a êxtases de devoção. E tudo o que visam é orar com paixão, meditar prazerosamente no céu e se deixar influir por aquelas expressões amáveis e ternas com as quais cortejam o seu Salvador, chegando a se persuadir de que estão cheios de um vigoroso amor por Ele. Esses

presumem, em decorrência disso, uma grande confiança em sua salvação, sendo ela, em sua opinião, a principal graça cristã. As coisas correm de tal maneira que têm a aparência de piedade e, na melhor das hipóteses, são meios de obtê-la ou são exercícios especiais da piedade, frequentemente confundidos com a plenitude da religião. E, realmente, às vezes a iniquidade e o vício têm a pretensão de usar o nome de piedade cristã. Não estou falando das formas grosseiras de iniquidade com as quais os pagãos costumam adorar os seus deuses; não são poucos os cristãos que costumam consagrar os seus vícios e santificar os seus afetos corruptos de tal modo que a sua desavergonhada forma de pensar e de agir passa por severidade cristã; sua ira feroz e seu furor amargo contra os seus inimigos devem ser chamados santo zelo; sua petulância para com os seus superiores ou sua rebelião contra as autoridades que os governam devem receber o nome de resoluta coragem cristã.

O QUE É RELIGIÃO

Certamente, religião é coisa completamente diferente, e os que a conhecem bem alimentam pensamentos bem diversos e desdenham todas as sombras e falsas imitações dela. Esses sabem por experiência que a religião verdadeira é uma união da alma com Deus, uma real participação da natureza divina, a própria imagem de Deus gravada na alma, ou, na frase do apóstolo, é “Cristo... formado em nós” (cf. Gálatas 4.19). Resumindo, não sei melhor maneira de expressar o que é religião do que descrevê-la como uma vida divina. E sobre esses termos vou dissertar sobre a religião, mostrando, primeiro, como se pode dizer que a religião é vida e, depois, como se pode dizer que é divina.